

**A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DA
PLATAFORMA FREIRE, PROFEBPAR/PARFOR/UFMA: ANÁLISE DE UM PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA¹**

Grigorio Duarte Neto², Janick de Lisieux Diniz Serejo³

RESUMO

Este trabalho visou analisar a contribuição da Psicologia da Educação para o formato da concepção de ensino adotada nos cursos de formação de professores, tomando por base um curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, presencial, oferecida no interior do Estado do Maranhão (município de Timbiras), com professores também de Coroatá, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores do Plano de Ações Articuladas do Ministério da Educação, analisando-se o projeto pedagógico deste. Foi realizada uma análise documental do projeto político-pedagógico do curso, com foco no conteúdo desenvolvido em sua ementa, estabelecendo-se relações com a prática social a ser encaminhada através do ciclo docente desenvolvido pelo exercício do magistério na Educação Básica, através da demonstração de passos didáticos da concepção histórico-crítica de Educação, os quais podem favorecer tal processo. Realizaram-se roteiros de entrevistas com duas professoras de Educação Básica (uma de Educação Infantil e a outra de Anos Iniciais de Ensino Fundamental), a fim de estabelecer-se um diálogo entre o conteúdo apreendido e aprendido em Psicologia da Educação e a sala de aula de uma escola pública do município de Coroatá – MA.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Pedagogia Histórico-Crítica; Passos Didático-Pedagógicos; Projeto Político-Pedagógico; Programa Nacional de Formação de Professores

¹ Trabalho apresentado como requisito para Conclusão do Curso de Especialização e recebimento do título de Especialista em Psicologia da Educação da UEMA/UemaNet/2016.

² Pós-graduando em Psicologia da Educação – Universidade Estadual do Maranhão – Núcleo de Tecnologias para Educação. Graduado em Pedagogia/UVA. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico pela FACINTER e em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Pedagogo na Divisão de Graduação e Estágio Curricular, PROEN/UFMA. E-mail: grigoriopedagogo@gmail.com.

³ Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Atualmente é professora de Espanhol no Colégio Cristo Rei, Tutora e Orientadora de TCC do Curso de Especialização a Distância em Psicologia da Educação e Secretária na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Orientadora deste estudo.

da Educação Básica.

**THE PSYCHOLOGY OF EDUCATION AND TRAINING OF TEACHERS WITHIN THE FRAMEWORK
OF PLATFORM FREIRE, PROFEIPAR/PARFOR/UFMA: ANALYSIS OF A PEDAGOGICAL
PROJECT IN A PEDAGOGY COURSE**

ABSTRACT

This work aimed at analyzing the contribution the Educational Psychology to the format of teaching concept adopted in teacher training courses, based on an undergraduate degree in Pedagogy, degree, in person, which is offered within the State of Maranhão (municipality of Timbiras), among teachers also, from Coroatá, under the National Program of Education Action Plan teachers articulated of the Ministry of Education, analyzing the pedagogical project of this. It carried out a documentary analysis of the political-pedagogical project of the course, focusing on content developed in its menu and establishing relations with the social practice to be routed through the teaching cycle developed by the practice of teaching in basic education, through the demonstration of learning steps of the historical-critical conception of education that can facilitate this process. There were interviews scripts with two teachers of Basic Education (one childhood education and another of Years Elementary School Initial) in order to establish a dialogue between the apprehended content and learned in Psychology of Education and the Classroom of a public school in the city of Coroatá – MA.

Keywords: Educational Psychology; Historical-Critical Pedagogy; Didactic and Pedagogical Steps; Political and Educational Project; National Program for Teacher Training of Basic Education.

INTRODUÇÃO

A Docência tem recebido um enfoque mais abrangente, mormente no curso de Pedagogia, em que é entendida como intervenção metódica e intencional em relação com os

fatores que envolvem o ensino e a educação como um todo. Neste sentido, tanto os espaços quanto os tempos, em que se dão as situações educativas e de ensino se alargam, têm um sentido mais amplo e com desenvolvimento mais contextualizado. Segundo Piletti (1994, p. 44), “[...] Os princípios, as normas e as técnicas de ensino são postos em prática através das atividades de planejamento, orientação e controle do processo de ensino-aprendizagem”.

A esse percurso que se dá no âmbito de sala de aula, Piletti (1994) denomina ciclo docente. Com isso, abre-se espaço para a práxis docente do professor que cursa a primeira licenciatura em Pedagogia, pois este diferencial, o de já exercer a docência, o coloca em uma situação que nasce na prática, volta-se para a teoria como processo de reflexão sobre a realidade de sala de aula e retorna, como prática social diferenciada para a prática pedagógica.

Com base na elaboração e implementação de um projeto político-pedagógico, trazendo concepções que norteiam o trabalho pedagógico de forma mais crítica, é possível realizar a previsão da forma que esse trabalho docente assumirá em sala de aula na formação de professores. Analisando-se categorias temáticas que mais fielmente possam favorecer esta previsão sobre o trabalho docente posterior à graduação em licenciatura nos Projetos Pedagógicos é possível ler nas entrelinhas de ação, com base em uma teoria já estruturada, a concepção histórico-crítica de educação.

Nos dias atuais, com o significado mais abrangente de Docência como atividade metódica e intencional para além das escolas e salas de aula no país todo, mudam-se nomenclaturas como professores ou docentes para educadores (no âmbito da legislação educacional), dando margem a um atendimento de demanda maior na área de Políticas Públicas voltadas para a educação escolar, principalmente para a formação de professores.

Os entendimentos possibilitados pela LDB se referem à necessidade cada vez mais premente de uma qualidade de ensino mais reconhecida socialmente e desenvolvida com competência técnica e compromisso político em todas as escolas de educação básica brasileiras. Mello (1985) entende a Educação escolar como agente mediador no seio da prática social mais global. Desta forma, o modo de operar do professor pode estar conscientemente ou não atrelado a um sistema ideológico e político mais amplo.

Esse entendimento que Mello (1985) traz como contribuição é justamente o saldo

positivo que se tem constatado na educação escolar, ao longo dos anos, com o sucesso na aprendizagem, mas sem deixar de considerar-se o fator histórico em que esse ensino tem-se desenvolvido. Nos anos pós-década de 80, um número expressivo de pesquisadores em Educação, educadores e especialistas vêm desvelando os objetivos das tendências pedagógicas anteriores à Pedagogia Histórico-Crítica, procurando traçar uma teoria que dê conta da superestrutura e da complexidade da ação educativa.

Assim é que a Psicologia da Educação, como disciplina-ponte de natureza aplicada sobre o fato educativo, conforme Coll (2000), possui lugar de reflexão sobre a prática educativa que favorece mudanças no seio da prática social mais abrangente, merecendo lugar de destaque no que tange à comparação entre as Ciências auxiliares da Educação e do ensino, tanto como campo de estudos quanto como disciplina nos cursos que formam professores.

Com base no que está discorrido, enquanto política de formação de professores além de pedagogos, é necessário que se faça uma breve apresentação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, a fim de que uma compreensão possa fazer-se com base em dados da instituição e favorecer a contextualização dessa formação integrando-a ao Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas – PARFOR.

O curso, assim como relatado por Buzar (1984), contém em si o histórico de mudanças em suas estruturas curriculares, resultantes de regulamentações emanadas dos órgãos superiores no âmbito do Ministério da Educação. Essas mudanças, conforme Buzar (1984a), são perpassadas por questões políticas e técnicas que imprimiram ao curso de Pedagogia muito mais uma capacidade técnico-instrumental do que reflexivo-crítica no que concerne às estruturas curriculares consagradas pelo então Conselho Federal de Educação – CFE.

BREVE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

A formação docente é um dos fatores que mais contribuem para a qualidade do ensino. Pensando no objetivo de garantir que professores da educação pública tivessem formação superior em curso de licenciatura, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior – CAPES, em atendimento ao Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 10.172/2001, visou programar esse Plano para formar um número expressivo de professores que já se encontram em exercício magistério.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR “[...] é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica [...]”. Por meio dele, é possível que professores do Brasil obtenham formação específica exigida para o exercício de magistério na Educação Básica.

A partir do momento em que se pensou em âmbito nacional a política de formação de professores em nível superior de licenciatura, graduação plena, foi possível a docentes que já atuavam ou atuam a no mínimo três anos de exercício de magistério na educação básica a oferta em universidades públicas estaduais e federais. O programa prevê oferta de turmas especiais nos cursos de:

- 1) Primeira Licenciatura: para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da Educação Básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação, se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula.
- 2) Segunda Licenciatura: para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de Educação Básica e que atuem em área distinta de formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica.
- 3) Formação Pedagógica: para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública de Educação Básica que através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

As informações foram encontradas no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES fundação do Ministério da Educação

que possui a prerrogativa de desenvolver a expansão e a consolidação da pós-graduação stricto sensu no Brasil, de todos os Estados da federação.

Por meio do Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, instituiu-se a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, assumindo, então, a partir da criação de duas novas diretorias, a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB e a Diretoria de Educação Básica à Distância – DED, a formação, preparação de docentes em nível superior de licenciatura.

O CURSO DE PEDAGOGIA, PRIMEIRA LICENCIATURA

O curso de Pedagogia, primeira licenciatura, Timbiras, possui uma carga horária total de 3285 horas para integralização pelos alunos-professores. Desta, são computados 162 créditos totais, 138 teóricos e 24 práticos. Foram ingressados também estudantes, já atuantes em magistério de educação básica, de Coroatá e outros municípios circunvizinhos, conforme Resolução de expansão de oferta, já tendo turmas formadas em outros municípios do Maranhão.

O curso objetiva formar professores de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos, tendo a docência como base para a formação e identidade profissional do pedagogo, além de considerá-la como processo metódico e intencional que se desenvolve em meio a diversas relações sociais, étnico-raciais e produtivas. O pedagogo também estará apto a participar da gestão e organização de sistemas educacionais e unidades de ensino, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

A licenciatura é organizada pedagogicamente em um tronco comum, que possui um núcleo de fundamentação dos estudos pedagógicos com três subdivisões: Trajetórias Teóricas; Sociedade e Política; e Investigação e Trabalho Pedagógico, contando com I Seminário Interdisciplinar. Possui também um núcleo de estudos das relações constitutivas do processo pedagógico com três subdivisões: Códigos e Linguagens; Organização do Processo Pedagógico; e Investigação e Diversidade, ambos os componentes curriculares

convergindo para os II e III Seminários Interdisciplinares. Um núcleo de docência e processos formativos, subdividido em Docência da Educação Infantil; Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Docência da Formação Continuada, concluindo com um núcleo de aprofundamento para dar vasão à conclusão dos I e II Seminários de Pesquisa.

Cabe aqui a análise do conteúdo desenvolvido na ementa do curso, assim como a tessitura de diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica no que concerne à definição de conteúdos programáticos por meio do conhecimento da prática social que encerra a realidade dos licenciandos em Pedagogia que se encontram já em exercício efetivo de magistério na educação básica.

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS PROJETOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES

Primeiro é importante ressaltar que o discutido aqui é referente à área de Psicologia da Educação, antes como campo temático de estudos em diferentes interfaces que estabelecem com a Educação, não somente ao curso de Pedagogia.

Foi realizada a análise de um projeto pedagógico que traz em sua estrutura curricular as disciplinas Psicologia da Educação I e II, a partir do viés da Pedagogia Histórico-Crítica na ementa do curso e dos passos didático-pedagógicos propostos por Dermeval Saviani que podem favorecer a execução em sala de aula nos cursos de licenciatura, no que tange ao trabalho pedagógico, com a disciplina e suas temáticas prioritárias de reflexão no Ensino Fundamental.

Haja vista que antes das reflexões sobre a práxis ocorrer no âmbito pedagógico em sala de aula, a teoria era vista simplesmente como balizadora da prática e esta última considerada ou como polo oposto à primeira ou como apêndice daquela. Portanto, aqui se tem que a Psicologia pode contribuir de forma bastante considerada na educação e seus desdobramentos na vida de educadores e educandos. Nos dias atuais, a prática fica responsável por produzir algo novo no âmbito do ensino, assim como a teoria é criada e recriada a partir desta nova realidade educacional.

O bom andamento do trabalho docente comprometido política e socialmente com a

educação das crianças de Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano, é uma realidade que se demonstra não só por meio do ensino em sala de aula enquanto espaço-tempo fixo e fechado, mas em outras dimensões que possibilitam ao professor o acompanhamento e a avaliação desse ensino.

Conforme Romanowsky (2010, p. 116-117), as “[...] tarefas do professor tornam-se mais complexas no interior da escola, cotidianamente, demandando conhecimentos múltiplos e convergentes de antropologia, sociologia e da psicologia”. Sobre este ponto, cumpre destacar que para o acontecer educativo em sala de aula, sempre é necessário que se façam ajustes naquilo que se planejou, a fim de alcançar os objetivos pretendidos.

Como a Psicologia da Educação é uma das Ciências que favorecem esse campo de intercessão entre a Educação e a Psicologia, tendo uma aplicabilidade peculiar no trabalho docente de sala de aula, mas gradualmente favorecida pelas mudanças contextuais e estruturais que a prática educativa reclama, principalmente no tocante à subjetividade daquele que está aprendendo e ensinando, as tarefas do professor tendem a buscar o alcance dessa complexidade teleológica, que é mudar os próprios objetivos de ensino e educacionais, alargando sua visão de mundo e a do aluno.

A Psicologia da Educação necessita de uma ressignificação nos projetos de trabalho tanto das licenciaturas quanto na implementação de suas ideias no âmbito da educação básica através do exercício de magistério dos licenciandos. E é fato observado empiricamente que grande parte de professores reclama por uma não aplicação da Psicologia no ensino da educação básica, embora muitos até de forma romântica acreditem salvar os procedimentos de ensino “enxertando” conhecimentos da Psicologia da Educação.

Por esse motivo, não se faz aqui um estudo longitudinal da situação da aceitação de uma suposta aplicabilidade da Psicologia enquanto conhecimento à educação, nos moldes do que é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura, mas se tecem pontos de convergência ou alguns contrastes da forma que o professor trabalha e trabalhou antes da formação em nível superior e tendo a Psicologia da Educação como componente curricular enriquecedor neste processo.

É importante, nesse íterim, estudar uma espécie de mapeamento dos temas da Psicologia que servem a uma formação mais consolidada do professor nesse nível e modalidades de ensino, requerendo do pesquisador uma definição norteadora sobre a

concepção de Psicologia da Educação adotada, mas pelo estudo ser limitado, não cabendo maiores explicitações aqui. Para isso, serve-se de uma abordagem do processo de ensino também em consonância com aquelas características que a Psicologia poderá contribuir.

Coll (2000) sintetiza o objeto de estudo da Psicologia da Educação como disciplina-ponte a partir da consideração dos processos de mudanças comportamentais provocados ou induzidos nas pessoas, como resultados de sua participação em atividades educativas. E nesta díade complexa entre definição sobre a concepção de Psicologia da Educação e abordagem do processo de ensino, procura-se nortear a pesquisa para o conhecimento sobre uma aplicabilidade maior não só da Psicologia (como disciplina-ponte), mas também da Pedagogia, enquanto campo de saber que possui também objetos e enfoques próprios nas atividades de ensino na sala de aula e de formação do cidadão como um todo na escola.

Um esboço de definição para a Pedagogia, conforme autores da Didática, aqui, é importante, sendo a filosofia, a Ciência e a Técnica da Educação. Sendo assim, conforme Piletti (1991, p. 40-41), a Pedagogia subdivide-se em aspectos filosóficos, científicos e técnicos. Além-se mais aos aspectos técnicos e científicos, sendo a Psicologia Educacional uma das disciplinas científicas do curso de graduação em Pedagogia.

Faz-se necessário enquadrar os aspectos ou temáticas psicológicas ao ciclo docente, como entendido por Piletti (1991, p. 44), em que o planejamento, a orientação e o controle do processo de ensino põem em prática seus princípios, normas e técnicas. O ciclo docente aqui é o lócus de atuação que a Psicologia da Educação terá como carro-chefe no desenvolvimento das atividades docentes na educação básica; por isso, com base na abertura dialógica, deve-se perguntar em quais pontos a Psicologia da Educação proporcionará transformações nas tarefas pedagógicas do professor já atuante no exercício de magistério.

Neste trabalho, opta-se por uma abertura de diálogos, flexibilidade e interconexão entre a Psicologia e a Pedagogia, enquanto campos de estudos científicos e profissionais. Porquanto, sempre que vamos falar do campo de atuação docente e profissional, é necessário se fazer um recorte sobre o campo de saber de forma mais ampla que não somente o curso de graduação ofertado.

Enquanto análise de um projeto político-pedagógico de licenciatura, tanto realiza

possibilidades para reflexão sobre o contexto de atuação do professor (já que o PARFOR é ofertado para quem já está em exercício de magistério) quanto dos processos de ensino e aprendizagem realizados nas salas de aula do Ensino Fundamental e Educação Infantil, no âmbito da Educação Básica.

Como a pesquisa remete ao estudo e *aplicabilidade* da Psicologia da Educação no curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, ofertada no município de Timbiras, com foco na docência, há possibilidade de contribuir para uma reflexão mais abrangente sobre se esta aplicabilidade (aqui, de interconexão teórico-prática) é ou não apenas encarada em seus aspectos técnicos.

No curso de Pedagogia, como uma licenciatura, a Psicologia da Educação é uma disciplina pedagógica. Conforme Mizukami (1986, p. 4):

"As disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura, geralmente, possibilitam ao futuro professor contato com um corpo organizado de idéias (sic) que procura subsidiar e justificar a prática educativa. Este conjunto, constituído pelas teorias pedagógicas e psicopedagógicas sobre a educação, é denominado por Mello (1982) de ideário pedagógico."

Há um entendimento que abrange a visão mais global que caracteriza a área de estudos pedagógicos como campo de cientificidade e de trabalho, como ressalta Libâneo (2010, p. 137):

"[...] Fica claro que, desse ponto de vista, os conhecimentos obtidos dessas ciências, à medida que se referem ao fenômeno educativo, convertem-se em conhecimentos pedagógicos, única razão para a existência de uma sociologia *da educação*, psicologia *da educação*, biologia *da educação* etc. [...]"

Ou seja, para o autor, a Pedagogia é entendida como campo mais ou menos unitário que consegue delinear enfoque e objeto de estudo próprios, sendo que o primeiro é o educacional e o segundo é a prática educativa em suas variadas manifestações e modalidades.

OS PASSOS DIDÁTICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PSICOLOGIA: UM TEMA DE FORMAÇÃO

A formação de professores, de modo geral, comporta o favorecimento de uma gama de produções científico-culturais tanto em nível acadêmico, quanto em nível popular. Com a busca de uma verdadeira democratização para o ensino, todos os cidadãos passam a realizar criticamente ou não suas posições dialógicas.

As determinações legais que incluem um variado rol de interpretações das entidades da sociedade civil organizada e política dão margem para que os professores possuam nível superior de licenciatura, porém, estes, cada vez mais engajados que devem estar, necessitam indagar sobre as variadas formas de organização de trabalho na escola e na sociedade, a fim de se conseguir mais emancipação no ensino e na aprendizagem definidos a partir do contexto social circundante.

Podem ser proporcionadas temáticas dos mais variados matizes, porém, no caso aqui esboçado, por meio da análise crítica do projeto pedagógico de curso de Pedagogia da instituição, podem-se elencar como elementos básicos a ementa e seus conteúdos programáticos desenvolvidos, em cada nível da disciplina.

Em *Escola e Democracia*, Dermeval Saviani (1985) lança as bases para a Pedagogia histórico-crítica, sendo que livro publicado especificamente com esta temática seria realizado em 1991, em *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Na primeira obra, o autor apresentará um quadro bastante explicativo para a tematização de uma concepção pedagógica que atenda aos interesses também da classe trabalhadora por meio da apropriação dos saberes e modos de ação que levem a esta classe a obter os instrumentos culturais básicos para a luta a que lhe faz jus.

Os passos didáticos são os seguintes: primeiro, prática social; segundo, problematização; terceiro, instrumentalização; quarto, catarse; e quinto e último, prática social, novamente. Cada passo didático desses é importante para a implementação de uma prática pedagógica que possui como ponto de partida e de chegada a prática social.

A prática social enquanto ponto de partida para a situação de ensino deve ser o cerne das questões pedagógicas iniciais, valendo-se principalmente do conhecimento da

realidade circundante e das condições de produção da existência dos alunos por meio do trabalho. No caso dos professores-estudantes que já atuam no âmbito do exercício de magistério na educação básica, isso fica bem claro quando, não por meio de uma aplicabilidade, mas pela práxis dialética tenta desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

A problematização é aquilo que é atinente à situação em si em sala de aula, com o aluno concreto, de carne e osso. Ghiraldelli Júnior (1987) comenta que, no âmbito de sala de aula, durante a situação concreta com os alunos, não existe pedagogia, mas, sim, pedagogias, o que vem a se afirmar como válido na medida em que as concepções pedagógicas possuem uma raiz filosófico-psicológica, um conjunto de teorias que vão direta ou indiretamente balizar o ensino e a aprendizagem.

Neste momento, pela análise da ementa das disciplinas Psicologia da Educação I e Psicologia da Educação II, o da problematização, os docentes-estudantes da licenciatura trazem suas temáticas específicas tratadas na sala de aula, como dificuldades de aprendizagem dos alunos, relação professor-aluno e planos de ensino para serem transformados em algo que merece observação minuciosa no âmbito da graduação. Não há como separar o professor em formação do pesquisador, estudioso na graduação em licenciatura, pois ambos compõem um único sujeito da ação docente.

O terceiro passo, e não menos importante, é a instrumentalização, sobre o qual este trabalho se debruça mais, a questão de apropriação dos saberes e modos de ação que o professor em exercício poderá realizar na busca por resolver o passo anterior, a problematização. Em vista do exposto, cabe exemplificar situações referentes tanto ao ciclo docente quanto a outras mais específicas, como os problemas e dificuldades de aprendizagem, problemáticas estas reconhecidamente das áreas de atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo.

Aqui se faz necessário saber que conhecimentos é preciso dominar no seio da prática social mais global (neste caso *o educacional escolar*), que ferramentas culturais os docentes de educação básica terão ao final do processo para dar conta da gama de situações muitas vezes desestimulantes pelas quais passa em sala de aula.

O passo da instrumentalização traz uma dupla conceitualização de saberes e conteúdos a serem dominados: os que serão ensinados no Ensino Fundamental ou Educação

Infantil e os que serão aprendidos na graduação em Pedagogia. Sempre é importante perceber essa dupla conceitualização com um olhar crítico, o que não tende a separar a teoria da prática.

Para Lerner (2002, p. 107), essa dupla conceitualização é a estratégia de formação de professores que permite dois aprendizados simultâneos:

“(...) conseguir por um lado, que os professores construam conhecimentos sobre um objeto de ensino e, por outro lado, que elaborem conhecimentos referentes às condições didáticas necessárias para que seus alunos possam apropriar-se desse objeto.” (LERNER, 2002, p. 107).

O quarto passo, a catarse, conforme Saviani (1985), “trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social.” Por meio deste passo, com base na nossa análise, é possível que o docente de educação básica, por meio de estudo sistemático dos conteúdos da Psicologia da Educação, tenha os meios teórico-metodológicos necessários ao bom andamento do ensino, consiga realizar uma sondagem, um diagnóstico, uma prognose da situação de aprendizagem da classe como um todo e de cada aluno em particular, pois para a pedagogia histórico-crítica:

“[...] educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 1985, p. 7).

Segundo Ghiraldelli Júnior (1987), se a Educação se desenvolve aleatória e espontaneamente, a Pedagogia pode ser traída. Assim, ainda com a contribuição desse filósofo brasileiro, quando se lida com alunos de carne e osso, em situação, principalmente, a de sala de aula, é por meio da Didática que o processo de ensino se concretiza, e que se uma pedagogia sobrepõe um elemento em detrimento de outro, não é uma boa pedagogia.

Assim, é que, ao empreender o processo de conhecimento na escola ou em curso de graduação em Pedagogia, é necessário serem feitas opções técnicas e também políticas, que definam a intencionalidade de ato educativo formal que é na perspectiva de se desenvolver integralmente o educando da educação básica e formar melhor os professores. Sobre isto

Veiga aponta que “a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a especificidade do pedagógico procurando situá-lo dentro de uma perspectiva globalizadora [...]”.

Por isso é que se está sempre justificando como ato político a concepção pedagógica, que delinea conhecimentos psicológicos específicos às situações educacionais, portanto também pedagógicos, a fim de que os produtos da ação docente sejam os esperados conforme o que é descrito no projeto político-pedagógico da escola, mais precisamente na organização curricular. Neste caso, trata-se do curso de Pedagogia ofertado no âmbito da Plataforma Freire.

O quinto e último passo, a prática social é o momento em que tanto professor (da Universidade e/ou da escola campo de trabalho) e estudante (docente de educação básica e/ou estudante de Ensino Fundamental ou Educação Infantil), ambos possuem como ponto de chegada uma síntese, sendo que a do professor fica mais elaborada e a do aluno é a mudança do estado de síncrese para o de síntese da intervenção sobre os elementos ativos de transformação social. O ponto de partida e o de chegada dessa concepção pedagógica são a prática social.

METODOLOGIA (Materiais e métodos/desenvolvimento do trabalho)

Aqui, pode-se ressaltar que a metodologia concorre como elemento de mediação para um processo inicial de reflexão-ação-reflexão, práxis, para adentrar o contorno específico da formação de professores (educadores). Mesmo sendo uma análise documental, não se restringe ao objeto em si, que é o projeto pedagógico do curso e suas diretrizes de ação para o ensino, tendo em vista suas ementas, mas contextualiza essa produção à concepção histórico-crítica de educação, com suas postulações sobre a aquisição de instrumentos capazes de servir de mediação no seio da prática social global, em suas interfaces com as classes sociais, mas tendo por natureza do referencial teórico o conteúdo como categoria central.

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, com a análise documental do projeto pedagógico, elegendo como categoria descritiva o conteúdo trabalhado nas disciplinas Psicologia da Educação I e Psicologia da Educação II. O desenvolvimento da análise buscou demonstrar os conteúdos detalhados na ementa de cada disciplina,

possibilitando uma reflexão com base na concepção histórico-crítica de educação, como modelo explicativo dos passos didático-pedagógicos propostos por Saviani (1985), onde o *conteúdo* possui sua nascente na prática social global e sendo que professor e aluno se encontram em situações de conhecimento diferentes entre si.

Aqui, começamos a pensar na forma em que esses conteúdos da ementa eram definidos, mesmo que com objetivos claros de formação do professor de anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil no curso de Pedagogia – PARFOR, se de antemão, por conta da tecnoburocracia pedagógica ou se de fato com base nos interesses e necessidades de apropriação de saberes e modos de ação por parte dos licenciandos no tocante aos seus trabalhos docentes, já que o PARFOR recebe professores já em exercício de magistério há no mínimo três anos letivos.

Sabe-se que a prática social é um movimento histórico de atualização e reatualização dos contextos em que se dão tais práticas pedagógicas e, a indagação principal aqui é se estes conteúdos, definidos na ementa, são de fato pertencentes à síntese de significados elaborados entre o que se vive na graduação em Pedagogia e o que se trabalha na educação básica em termos de conteúdos da Psicologia da Educação propriamente dita. De já, fica aqui ressaltada a interdisciplinaridade existente entre a Psicologia e a Educação, a fim de que não se façam análises enfatizadas apenas em uma ou outra área do saber.

A questão referente a métodos é sempre muito concatenada com os objetivos que se deseja alcançar. Dessa forma, optou-se aqui por primeiramente analisar, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, por meio de seus passos didático-pedagógicos o ensino da disciplina ou componente curricular Psicologia da Educação na formação de professores que já estão em exercício de magistério há no mínimo três anos no município de Timbiras, ou outro circunvizinho, enquanto expansão de curso na interiorização/expansão do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao demonstrar o detalhamento dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos no Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia, no município de

Timbiras, teve-se cuidado ao determinar o que poderia ou não contribuir melhor para a formação do professor do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como qual a prática pedagógica do docente da graduação mais condizente com esse preparo profissional e humanitário. O que se pôde fazer aqui foi uma aproximação da concepção histórico-crítica com a análise documental desse projeto, lançando mão de reflexões que poderiam ser enriquecedoras para essa tarefa, a de formar professores no curso de primeira licenciatura.

A indagação que nos fizemos foi qual o vínculo estabelecido que o conteúdo de Psicologia da Educação possui com a prática social mais global, enquanto realidade circundante entre a graduação em Pedagogia e a operacionalização em grandes temáticas como *dificuldades de aprendizagem, plano de ensino, relação professor-aluno* na sala de aula por meio do estudo de Psicologia da Educação, aquela realizada pela prática pedagógica por parte dos licenciandos, já que estão em exercício de magistério na educação básica. Essas temáticas fazem parte do chamado ciclo docente proposto por Piletti no início deste trabalho.

O curso de Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, embora entenda a relação da Psicologia com a Educação de forma mais aplicacionista, confere ao educador o conjunto de conhecimentos que este construirá ao longo de sua formação inicial e continuada. Assim, o curso de Pedagogia, primeira licenciatura, analisado possui duas disciplinas relacionadas diretamente com a Psicologia: *Psicologia da Educação I ou do Desenvolvimento e Psicologia da Educação II ou da Aprendizagem*.

A primeira trabalha temáticas referentes à apropriação de saberes sobre o desenvolvimento humano em suas mais variadas facetas, sendo que em sua ementa são apresentados os temas: *Contextualização histórica da Psicologia como Ciência e principais correntes teóricas; a Psicologia do Desenvolvimento; o desenvolvimento humano, hereditariedade X ambiente, maturação e aprendizagem; a Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância. Desenvolvimento e Aprendizagem. (resultados e discussão)*

Já a segunda trata didaticamente de temáticas concernentes à aprendizagem apresentada em suas fundamentações teóricas principais, sendo que em sua ementa são desenvolvidos os temas: *Contextualização da Psicologia da Educação; aprendizagem, desenvolvimento e educação; o contexto sócio-histórico, econômico-cultural da*

aprendizagem; o homem e seu desenvolvimento interpessoal e intrapessoal e o contexto socioeducativo.

Aqui, fez-se mais referência ao passo didático-pedagógico denominado de instrumentalização, pois, a partir da análise dos dados, pôde-se perceber o quanto os conteúdos de Psicologia da Educação no curso de licenciatura, cujo Projeto Pedagógico foi analisado, carece de sustentação pela concepção histórico-crítica de educação, no que tange à definição daquilo que será ensinado, tendo em vista a apropriação, pelo professor formando, de um rol de saberes que servirão para contribuir na transformação da realidade educacional (prática social primeira, no início do processo) de sua sala de aula.

Esses dois eixos, desenvolvimento e aprendizagem, perpassam desde o início o tratamento didático com as disciplinas, porém observa-se que a distância entre aquelas questões referidas anteriormente, como *dificuldades de aprendizagem, plano de ensino, relação professor-aluno* carecem de reformulação, pois, dado um conteúdo programático já estabelecido, a possibilidade de construção de objetos de saber (conteúdos), a partir da prática pedagógica do professor, fica praticamente nula, principalmente se não houver grandes possibilidades de ajuste entre aquilo que é ensinado e aquilo que se faz e se vive em sala de aula por parte do licenciando (o que já requer uma pesquisa em outro âmbito). Aqui, faz-se a relação desses conteúdos desenvolvidos em Psicologia da Educação ao primeiro passo didático de Saviani.

Observa-se que as duas ementas possuem o entendimento de que a Psicologia da Educação é uma área abrangente que não se revela apenas numa aplicabilidade ou sobreposição da Psicologia à Educação, mas desenvolve temáticas principais neste âmbito, que são o desenvolvimento e a aprendizagem, não tratados de formas estanques e possuindo uma sequência lógica e psicológica entre as disciplinas nesta formação de professores (deste curso de Pedagogia – Primeira Licenciatura/PARFOR).

Encontra-se também um rol de componentes curriculares que favorecem ao professor já em exercício, sempre refletir sobre sua prática pedagógica, de forma mais metódica e intencional possível, já que se está falando de educação formal (no ensino superior – licenciatura). É esta tratada didaticamente por meio desta análise, com a perspectiva da Pedagogia histórico-crítica e não poderia ser mais relevante começar pelo

conjunto de saberes a que os professores podem construir e se apropriar tanto para sua formação acadêmica quanto para sua atuação em sala de aula.

E, como os objetivos da pesquisa também estavam prevendo a necessidade de saber sobre o fato pedagógico propriamente dito, com base naquelas indagações, foi realizado um roteiro de entrevista semiestruturada com duas docentes, aqui denominadas Professora A e Professora B, sendo a primeira da 2ª ano de Ensino Fundamental e a outra da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Coroatá.

O que ficou bem esclarecido na fala da primeira foi a possibilidade de atrelar essa formação construída com a disciplina Psicologia da Educação e o que se faz efetivamente na sala de aula. As duas discorreram sobre a contribuição que a Psicologia da Educação oferece, por meio desta concepção norteadada pelo Projeto Pedagógico de Primeira Licenciatura em Pedagogia, no tocante à relação professor-aluno e aluno-aluno em sala de aula, ressaltando-se a afetividade como o polo catalisador desse processo.

Salientaram também que, quanto ao ciclo docente implementado após a formação recebida, tendo colado grau em janeiro deste ano (2016), obtiveram uma melhoria significativa por considerar o aluno/a criança como um todo, um sujeito de desejos, afetividade e atividade. Aqui, as docentes incorreram na revelação sobre o centro do processo de ensino-aprendizagem estar na criança como sujeito de possibilidades, sem destacar as diferenças como recurso necessário ao desenvolvimento dos procedimentos de ensino em sala de aula.

Tivemos o cuidado de transcrever as falas tais como ocorreram, no intuito de captar a singularidade do caso, atrelando-o à compreensão da análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Primeira Licenciatura de Timbiras, com foco nas práticas de uma escola do município de Coroatá-MA. Abaixo, transcrevemos a fala da professora de Ensino Fundamental, denominada Professora A:

“Em minha prática docente, mudou e muito, pois tive, a partir das teorias um direcionamento de minhas ações docentes. Com a formação, passei a considerar o aluno com suas singularidades e, a partir dele modelar minha prática.

Antes da formação, tinha pouca teoria a me direcionar. Posso até elencar que tinha apenas um currículo me direcionando e eu atendendo a ele. O centro no contexto educativo era eu, professora, que pensava um objetivo para mim, sem levar em consideração o meu aluno. Mas hoje, busco a cada novo desafio, ressignificar minha prática docente tendo como espelho o

meu aluno.” (Professora A, Fala 1).

Mesmo não tendo destacado a prática social circundante como o ponto de partida para o que ocorre em sala de aula, ou seja: pelo foco deste trabalho, para a definição e seleção dos conteúdos culturais mais significativos aos alunos, as professoras entrevistadas conseguiram reunir as informações mais relevantes do processo de ensino e aprendizagem escolar das crianças por intermédio da formação em nível superior recebida.

Já a professora de Educação Infantil, denominada professora B, concluiu com o enfoque dado aos conflitos que surgem no decorrer do trabalho pedagógico de sala de aula, ressaltando sua atuação:

“Como trabalho com o contexto da Educação infantil, percebo que a relação professor-aluno deve haver uma interação de afetividade e respeito com suas limitações. E com relação aluno-aluno percebo que interagem bem. Entre eles, existem conflitos, que são mediados por mim e que logo se solucionam.

[...] a partir delas (*das crianças*) tenho um embasamento de como as crianças se apropriam do conhecimento, e como ocorre o seu desenvolvimento e aprendizagem. Me faz (sic) compreender e buscar possíveis soluções para os conflitos de interação e de socialização.

[...] tenho um aluno que escreve seu nome espelhado, dando características de dislexia, este não acompanha o nível de maturação dos demais. Porém, enquanto educadora não posso sozinha fazer esse diagnóstico, mas necessito de uma equipe que me auxilie neste processo.” (Professora B, Fala 2).

Quanto à abordagem do processo de ensino adotada, mesmo que implicitamente, a professora optou por estabelecer como centro do processo ensino-aprendizagem o aluno, nos moldes da Pedagogia Liberal Renovada Progressivista, em que Saviani (2009) realiza contrapontos com a Pedagogia Histórico-Crítica, já tendo explicitada uma Didática no início deste trabalho, para a conquista efetiva de uma democracia, no qual as classes trabalhadoras possam obter a aquisição/assimilação dos instrumentais básicos para empreender ou participar de uma luta social.

CONCLUSÃO

Em se tratando de tarefa que se desenvolve permanentemente, a formação e, mormente, a de professores, o texto aqui desenvolvido teve por principal ênfase apresentar uma contribuição da Psicologia da Educação no sentido de qualificar professores da educação básica, com fomento na formação docente de Educação Infantil e Ensino Fundamental, em suas duas etapas de oferta da disciplina no curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Partiu-se de uma análise prévia de conteúdo documental das ementas das disciplinas Psicologia da Educação I e Psicologia da Educação II, fundamentando, o constructo epistemológico com as leituras referentes à Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani e de alguns autores pertencentes ao conjunto das teorias críticas de currículo.

Esta pesquisa mais demonstrou o que poderia ser feito nesse curso, caso a concepção pedagógica fosse adotada, como aproximação, nunca como única possibilidade, já que análise é sempre método que o pesquisador traz sob apriorismos básicos, do que ressaltou movimentos de respostas acabadas e prontas para a melhoria do ensino. Assim, por meio desta análise da forma que essa implementação ocorreu, concluiu-se que o contato com a escola de educação básica e seus agentes professores podem remeter-nos a inferências mais precisas que possibilitem ajustes graduais na qualidade da formação inicial pela via da contribuição da Psicologia da Educação no currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em 25 mar. 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura. Res. CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. **Conselho Nacional de Educação**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 mai. 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia. Res. CNE/CP n. 8, de 7 de maio de 2004. **Conselho Nacional de Educação**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 mai. 2004.

Pesquisa em Foco ISSN (2176-0136)

http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO

São Luís, v. 23, n. 1, Jan./Jun. 2018

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm> Acesso em: 01 jun. 2016.

BUZAR, Solange Silva. **O conteúdo da prática pedagógica**. São Luís, UFMA/Secretaria de Educação, 1984. (Coleção Ciências Sociais. Série Educação, 6).

COLL SALVADOR, César (Org.). **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, v. 193).

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de primeiro grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1982.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 14 ed. São Paulo: Ática, 1991.

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em 25 mar. 2016.

ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. 4 ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 41 ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5).

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3 ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.

Anexo

Roteiro de Entrevista

- 1- Quais os vínculos estabelecidos do conteúdo trabalhado com a prática social circundante das crianças (do Ensino Fundamental/da Educação Infantil)? (*Quais temáticas/questões do seio da prática social global exigem demanda de planejamento no ensino).
- 2- Fale um pouco da trajetória de formação que obteve e as mudanças operacionalizadas em sua prática pedagógica tendo por base a influência da Psicologia da Educação enquanto componente curricular do curso de Pedagogia, Primeira Licenciatura.
- 3- Como acontece o planejamento e o que é aproveitado dos conhecimentos psicológicos para a inserção de trabalho no ciclo docente (planejamento, orientação e controle didáticos)?
- 4- Sabemos que o plano de aula, como resultado de reflexão e materialização do processo de planejamento dentro do ciclo docente é imprescindível. Fale um pouco da dinâmica de sala de aula (orientação didática) após a elaboração deste plano, destacando o que era feito antes e o que vem sendo feito após a formação recebida na graduação em Pedagogia.
- 5- Você trabalha com crianças com deficiência e/ou com problemas e dificuldades de aprendizagem? Comente um pouco sobre a influência dos conhecimentos da Psicologia da Educação neste trabalho pedagógico.